Intervenção proferida pelo Deputado
Duarte Freitas sobre a Ilha do Pico
Na discussão do Plano e Orçamento para 2004

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Membros do Governo

Neste ultimo ano de legislatura do Governo Regional do PS, discutir um Plano e Orçamento é, essencialmente, fazer um exercício de memória face às promessas feitas e expectativas criadas a todos os açorianos e a cada ilha em particular.

Desde os compromissos eleitorais até aos Comunicados do Conselho do Governo, encontramos um vasto conjunto de promessas por cumprir desde 1996.

Este Governo encheu a boca de milhões e criou enormes expectativas nas populações.

Os milhões desapareceram e muitas expectativas continuam por concretizar.

Não se pode dizer que nada se fez, seria uma atitude tão descredibilizante como aquela que alguns assumem quando tentam fazer parecer que, antes de 97, nada havia nesta Região.

Importa, pois, ser rigoroso e saber se o balanço final é de modo a dar um voto de confiança aos documentos que agora analisamos.

Importa portanto saber se, ao fim e ao cabo, a obra feita, face às promessas, justifica uma terceira oportunidade a este Governo de Carlos César

e José Contente.

Sendo então rigoroso, mas não exaustivo, passo a citar apenas 24 das promessas e compromissos por cumprir em relação à Ilha do Pico:

- Abrir o laboratório do IAMA no Pico "...já no próximo mês de Julho para apoiar a produção de queijo tradicional da ilha...". (Comunicado do Conselho do Governo de 28/06/97). Nunca aconteceu.

"Reactivação do laboratório existente junto ao Matadouro das Lajes, tendo em vista a classificação do leite e o despiste da BSE". (Comunicado do Conselho do Governo de 20/03/2001). Continua sem acontecer.

- Apoiar o projecto de investimento da Adega Cooperativa Vitivinicula da ilha do Pico (Comunicado do Conselho do Governo de 28/06/97). A Adega continua sem resposta ao projecto apresentado.

-"Aprovar uma Resolução que transfere a gestão do Parque de Retém do Porto de São Roque para a Direcção Regional de Desenvolvimento Agrário". (Comunicado do Conselho de Governo de 10/07/2002).

-"Autorizar a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas a ceder a titulo gratuito o uso, exploração e limpeza do Parque de Retém no Porto de São Roque aos exportadores, após a elaboração do regulamento de utilização". (Comunicado do Conselho do Governo de 3/04/2003).

Permanece tudo na mesma, ao abandono, com problemas inclusivamente para a saúde publica, sem nunca se ter percebido o porquê da estrutura nunca ter sido entregue à entidade que gere o porto.

- Fazer o abastecimento de água à lavoura. Promessa da campanha de 2000. Os agricultores já desistiram de esperar.

- Reordenamento da Baía de São Roque, incluindo zona de passageiros (Comunicado do conselho do Governo de 28/06/97). Está esquecido.

Protecção do molhe do Porto Comercial em São Roque e o "reordenamento geral da zona portuária, que envolve verbas de cerca de 5 milhões de contos". (Comunicado do Conselho do Governo de 7/7/98). Agora são só 1,7 milhões de contos e o Governo recusa teimosamente e contra as populações o reordenamento da baía e a zona de passageiros.

- Ordenamento do Porto da Madalena. Promessa de 2000. Para quando?

- "Proceder à elaboração do projecto da nova Escola das Lajes do Pico, que perspectiva um investimento da ordem dos 900.000 contos". (Comunicado do conselho do Governo de 7/7/98). A Carta Escolar previa a entrada em funcionamento desta nova escola em 2004. Ainda nem há projecto. "Aprovar a localização da nova Escola das Lajes do Pico, cujo projecto está em elaboração, nos terrenos anexos à ermida de Santa Catarina naquela Vila". (Comunicado do Conselho do Governo de 8/04/2000). Continuamos na mesma e em cada ano há uma versão diferente.

- Construção de um novo pavilhão na Escola de São Roque. Promessa de 2000. Esquecido!

- Criação de uma Direcção Regional sediada na Ilha do Pico. Promessa de 1996. Afinal foi uma Direcção de Serviços, como outras que já existiam.

- Recuperação do Forte de Santa Catarina nas Lajes. (Comunicado do Conselho do Governo de 28/06/97). Nunca aconteceu.

- Recuperação do Convento de São Pedro de Alcântara em São Roque. Promessa de 1996. Continua ao abandono.

- Casa da Cultura da Ilha do Pico. Promessa de 1999. Chegou a estar programada a aquisição de um imóvel. É a cultura do atraso...

- "Iniciar o processo destinado à recuperação da fabrica da Baleia nas Vila das Lajes, com vista à montagem da exposição permanente da Biologia

do Cachalote", para o qual foi consignada uma dotação inicial de 140.000 contos no P.M.P. 2001/2004. (Comunicado do Conselho do Governo de 20/03/2001). Esperamos para ver.

- "Iniciar o processo conducente à ampliação do Museu dos Baleeiros, na Vila das Lajes...". (Comunicado do Conselho do Governo de 20/03/2001). Quando?

- "Proceder a obras de conservação e melhoria da estrutura museológica do Museu da Industria baleeira na Vila de São Roque". (Comunicado do Conselho do Governo de 7/7/98). Ainda nem a musealização foi feita e a estrutura está quase ao abandono.

"Ceder à Câmara de São Roque a parcela de terreno anexa ao Museu da Industria Baleeira na Vila de São Roque". (Comunicado do Conselho do Governo de 15/09/99). Nunca chegou a ser protocolado.

- A prometida, desde 1996, aquisição de 2 casas dos botes nas Lajes, esteve em vários Planos, mas tudo continua igual.

- O Museu do Vinho foi inaugurado pelo Presidente da Republica. Afinal, as paredes da estrutura continuam quase despidas e das outras fases da obras nem se fala.

- Desde 1996 que a Freguesia de São Mateus espera por um bote baleeiro. Será que vamos aguardar até que desapareça o ultimo baleeiro daquela terra?

- Repavimentação de todo o anel das Estradas Regionais em volta da Ilha. Promessa de 1997. Não foi cumprida. Para alem disto, a Estrada Transversal (que liga o norte ao sul da ilha) está em certos pontos quase intransitável. E a Longitudinal vai no mesmo caminho.

- A Estrada Cachorro-Barca, assumida e renegada pelo Governo

Regional continua a aguardar uma solução definitiva.

- Em 98, Carlos César prometia que a reconstrução levaria 2 a 3 anos, terminando portanto em 2001. Agora é em 2004, mas só para as empreitadas, sendo que o Governo está a "empurrar" para a administração directa muitos daqueles a quem no inicio disse para em nada tocarem sob pena de perderem apoios. Para além disso o Governo, que dizia ir custar 27 milhões de contos, agora fala em 47 milhões e remete muitos afectados pelo sismo para programas de habitação degradada.

- "Proceder, em articulação com as Câmaras Municipais, à constituição do Parque Desportivo da Ilha do Pico...". (Comunicado do Concelho do Governo de 7/7/98). Agora nem aprovam os projectos das Câmaras candidatos a Fundos Comunitários, mesmo tendo estas plafond para tal.

- "Construir uma manga e uma escaleira junto à Gare Marítima da Madalena, por forma a melhorar as condições de embarque e desembarque de passageiros". (Comunicado do Conselho do Governo de 15/09/99). Mais de 350.000 passageiros por ano continuam a transitar naquele porto em precárias condições.

- Até 1996 os responsáveis políticos do PS criticavam o facto de os picoenses nascerem na Ilha do Faial. Depois nem uma palavra disseram sobre o facto e a Unidade de Saúde de Ilha foi um equivoco e um grande logro para as expectativas dos picoenses.

Sr. Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Membros do Governo

Este é um verdadeiro rol de promessas por cumprir - documentadas e assumidas com clareza pelo Governo e pelo PS.

Não foi o PSD que prometeu, nem é o PSD que está agora a ser julgado.

Numa fase final da sua governação é ao PS que temos pedir contas.

Temos que acabar com o desequilibro entre as ilhas e retomar o desenvolvimento equilibrado do todo regional.

Temos de ajudar mais quem mais precisa.

Temos que acabar com a discriminação entre os açorianos - discriminação entre as ilhas e entre as cores autárquicas.

Um Governo que escolha a cooperação em vez da confrontação será melhor para os Açores.

É preciso iludir esta ilusão das palavras socialistas.

Quem não fez até aqui com a boca cheia de milhões, não irá agora cumprir quando se contam os tostões.

Os picoenses e os açorianos tem data marcada para dizer se querem mais do mesmo ou se querem assumir a ambição de uma nova esperança.

O PS quer, agora, vender um sonho porque nada mais tem para oferecer: é o passado a falar.

O PSD, por seu turno, afirma uma nova ambição: é o futuro a chegar.

Disse